

O Professor Dengler e sua eterna lição

Sandra Machado

No ano de 1962, um livro registrou a memória do primeiro centenário do Colégio Cruzeiro. Mas um personagem importantíssimo na história recente do Colégio ainda não aparecia: o Professor Udo Dengler, que só chegou no ano seguinte, e trabalhou primeiro como Diretor Assistente e professor de 5ª série, para no dia 1º de março de 1964 assumir a Direção. Desde 2003, no entanto, o resgate dos acontecimentos que formarão um novo livro está a cargo da historiadora Flávia Christina G. Santos. É nesse material que vamos encontrar algumas pistas daquela que tem sido uma trajetória exemplar, não apenas do ponto de vista do sacerdócio que é ser professor, mas também no que diz respeito à filosofia humanista de vida.

O depoimento mais difícil de se conseguir sobre o nosso protagonista é o dele mesmo: o Prof. Dengler não faz o tipo de quem se auto-vangloria, diferente de todos aqueles pais, funcionários e, principalmente, alunos, que sempre têm para com ele um afeto da mais sincera reverência. É como diz o texto de Flávia: "Se perguntarmos para qualquer funcionário sobre ele, a resposta é sempre a mesma: 'Que homem bom! Ele é muito mais do que um Diretor, ele é um pai para todos nós.'" Já faz muito tempo que seu nome se confundiu com o do próprio Colégio como um sinônimo de qualidade. Quando o próximo livro sobre o Cruzeiro estiver pronto, vamos ficar conhecendo toda uma cronologia de fatos marcantes. Por enquanto, podemos adiantar o seguinte...

No ano de 1963, o diretor era o Prof. Eugênio Leite Borges. Foi ele quem recebeu aquele novo professor, licenciado pela Universidade do Rio Grande do Sul e habilitado a ensinar a língua alemã pelo Goethe Institut de München: o Prof. Udo Dengler. Desde o início, ele se mostrou preocupado com as atividades extra- muros, efetuando excursões e eventos ao ar livre para fins comemorativos. Bons tempos em que o número de alunos permitia ao Diretor acompanhar cada uma das turmas nestas saídas! No entanto, havia outro nível de dificuldades. Sob um aspecto bem enfatizado



pela historiadora, aquela era uma época em que "a interferência dos aspectos econômicos, sociais e políticos do país provocaram uma evasão progressiva de alunos, mas que não fizeram por diminuir em nada o desempenho das atividades do Colégio".

Os esforços para estreitar laços entre o Brasil e a República Federal da Alemanha também sempre tiveram destaque na pauta do dia. Assim, o Prof. Dengler cuidou pessoalmente da promoção de arte e cultura entre os dois países, na forma dos mais variados eventos, sem contar com o incremento das viagens de intercâmbio e das viagens de estudos, que atualmente estão sob sua total dedicação. A partir de 1969, o Prof. Dengler participou da criação do Conselho Escolar, formado pelo Vice-Presidente da Sociedade de Beneficência Humboldt, pelo Diretor do Colégio, um professor do curso secundário, outro do curso primário, um representante da comunidade e três representantes de pais. Com reuniões mensais, decidia-se sobre assuntos pedagógicos, aquisição de equipamentos e materiais, diretrizes a seguir, normas e procedimentos adequados para que houvesse, através de um trabalho em conjunto, o crescimento do Colégio.

"O esforço do Prof. Dengler em prol do curso de Alemão culminou com uma subvenção, em meados de 1971, do Governo da República Federal da Alemanha, para que o curso de Alemão fosse incluído no curso científico. (...) Em março de 1971, o Prof. Dengler apresentou uma carta do Dr. Wolff Benicke, Diretor do

Prof. Valdomiro Dockhorn, Profª. Norma Benjamin e Prof. Dengler: uma equipe em harmonia

Ginásio Estadual de Tutzing, na Alemanha, dizendo que apoiava plenamente a idéia da troca de estudantes a ser realizada durante as férias, entre as duas escolas. (...) Era o início do intercâmbio entre Brasil e Alemanha.

Outras reformas se seguiram, como a mudança do uniforme, renovação das carteiras escolares, trocas de turmas de andar e contratação de novos professores. Pequenas coisas, mas que já faziam perceber, até mesmo por parte das crianças, que se iniciava uma nova fase. As excursões culturais foram implantadas com o enfoque do Prof. Udo Dengler, de que fizessem parte do aprendizado do aluno, somando vivência à sala de aula. Atividades desportivas extracurriculares ganharam destaque e houve a realização da 1ª Olimpíada Interna do Colégio Cruzeiro. A reforma de ensino levou à criação dos cursos profissionalizantes e cursos livres, (desenho, artes plásticas, ginástica olímpica, xadrez, flauta, coral ...) e, mais adiante, à inclusão da informática e aperfeiçoamento professores como parte do cotidiano do Colégio Cruzeiro.

Muito da configuração contemporânea do Colégio é, sem dúvida, uma herança da dedicação do Prof. Dengler. Como o EPA, Escola de Portas Abertas, descendente direto da Semana das Portas Abertas, criada por ele no início dos anos 70. Ou o Jardim de Infância, o importantíssimo Cruzeirinho, criado pelo Diretor em 1968 e que, até hoje, é a porta de entrada do Colégio no coração das famílias...

A atenção do Professor para com seus alunos não diminuiu com a passagem do tempo: pelo contrário. Embora tenha passado a Direção de Jacarepaguá oficialmente para o Prof. Valdomiro Dockhorn no final de 2003 — cargo que exercia desde a inauguração daquela unidade, em 1998 — o Prof. Dengler está sempre perto das crianças. Tanto que, em 2004, é ele quem cuida das fotos das turmas de Jacarepaguá, uma por uma. E para os saudosistas de plantão, o professor tem sempre uma lição a mais: “Chega uma hora em que a gente tem que passar o bastão. É esse o ciclo da vida: preparar seu sucessor para garantir a continuidade!”

fotos de arquivo



O Professor Dengler orienta o ensaio de teatro, em 1965

O Diretor discursa na formatura de 1976



Organizando o Arraial em 1979

No Festival de MPB, setembro de 1979



Com as vencedoras da 2ª Olimpíada Interna, 1971



Profissão de fé

Valdomiro Dockhorn

Com muita alegria compartilhamos a presença de nosso mestre, o Prof. Hans Günther Naumann, na celebração de encerramento do ano letivo e 2003, em Jacarepaguá. Tanto o Prof. Udo Dengler quanto o Prof. Valdir Rasche e eu fomos seus alunos.

O Prof. Naumann não nasceu na Alemanha nem na Região Sul do Brasil: como a maioria dos nossos alunos, ele é carioca, nascido no Rio de Janeiro. Foi Diretor por muitos anos do Instituto de Educação Ivoti – RS, dava aulas de Língua Alemã, música instrumental e também era regente de coral e de orquestra de câmara. Na minha época, ensinava também a interpretação do Novo Testamento.

Mas o que ele nos transmitiu de mais valioso foi sua presença constante ao longo dos momentos importantes da nossa vida.

Ele sempre esteve muito presente e atuante na escola e na vida da gente. Não só quando nós éramos estudantes, mas também depois que saímos da escola. O Prof. Naumann tem por hábito acompanhar o destino dos seus ex-



Luciano Pereira

alunos. Por isso, para nós, foi significativa a presença dele na transição oficial da Direção de Jacarepaguá.

Nós prestamos uma homenagem no encerramento de 2003 como um gesto de reconhecimento e agradecimento ao Prof. Naumann. A semente dele frutificou.

Velhas histórias: o Professor Naumann ainda se lembra das travessuras dos seus ex-alunos